

NOÁ BONOBA - CLIPPING



8 AGENDA O POVO

VIDA&ARTE INDICA O MELHOR DA SEMANA

SÁBADO
DJ Alan Moraes.
Raça e Amado.
Praça dos Leões.

SÁBADO
Raça e Amado.

DOMINGO
Praça dos Leões.

DESTAQUES
Mergulho, da Cia. Arpentado; estreia David Guetta no Centro de Eventos...

Temporada. ELEFANTES FAMINTOS

Grupo Teatro Esgotado estreia novo espetáculo hoje na Casa da Esquina

Com encenação de Robson Levy, Elefantes Famintos parte de um estudo das obras de Eugène Ionesco, uma das referências do Teatro do Absurdo

REALIZAÇÃO: TEATRO ESQUINHO

A R O

ELEFANTES FAMINTOS

A PARTIR DE UM ESTUDO SOBRE EUGENE IONESCO
DIREÇÃO: ROBSON LEVY

6 (21h), 7 e 8 (19h)
FEVEIRO / 2016
R\$ 5 / 10
SOUL
AV. JOMIA FELTUSA, 878

Teatro Esgotado e os elefantes de Ionesco

ESTREIA

o grupo apresenta, no Centro de Eventos, o novo espetáculo em estreia em cartaz hoje

Inspirado em textos do renomado Eugène Ionesco, "Elefantes Famintos" entra em cartaz hoje, na Casa da Esquina

Arrastado para dentro do espetáculo

Convida à impunidade

Impunidade 2

Farra familiar

Letitorado

Lugar in-comum

Picles

Sobremesa

EXODO: DEUS E O REI

EXPERIMENTE A TECNOLOGIA IMAX 3D



ELEFANTES FAMINTOS

TEATRO ESGOTADO

Quatro pessoas tentam de todas as formas manter a normalidade dentro de um espaço, evitando que o caos se estabeleça. A obra surge a partir de alguns textos de Eugène Ionesco e lança questões acerca do humano induzido desde o nascimento a um sistema. Humanos que têm como única motivação manter a ordem de sua existência.

Direção: Robson Levy **Elenco:** Juliana Tavares, Nádia Camuça, Raí Santorini e Tavares Neto **Figurino:** Beethoven Cavalcante **Texto:** Dramaturgia colaborativa criada a partir de um estudo sobre Eugène Ionesco **Assessoria de imprensa:** Ari Areia **Maquiagem:** Fabio Nascimento **Iluminação:** Raí Santorini **Fotos e vídeos de divulgação:** Toni Benvenuti, Victor Costa Lopes **Arte gráfica:** Yule Bernardo **Classificação Indicativa:** 14 anos.

Dia 13 (domingo) às 19h

Onde: Teatro José de Alencar

Dia 19 (sábado) às 19h

Onde: Centro Cultural do Banco do Nordeste

TRIE

AT

ROO

EM CENA

Arte a serviço da vida

"Notas de uma terra devastada", do Teatro Esgotado, estreia nesta sexta (10), no Teatro Universitário

Uma inquietação que nasceu na Academia e ganhou formato de obra cênica. Assim é o espetáculo "Notas de uma terra devastada", do grupo Teatro Esgotado, que será apresentado nesta sexta (10), às 20h, no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno. A criação, que investe no corpo em movimento, mostra que a pesquisa acadêmica pode dialogar com as artes.

O tema virou objeto de pesquisa de Robson Levy, ator, diretor e dramaturgo da peça, que aborda as condições de sobrevivência no planeta, com ênfase tanto nos seres humanos como na natureza.

No palco, Robson e Juliana Tavares usam o corpo para criar movimentos na tentativa de construir um ritual. "Criamos algumas notas que foram gravadas. É um teatro com movimento e fazemos uso do corpo para imaginar um futuro próximo", explica Robson Levy, que inseriu o quadro de degradação pelo qual o mundo passa. Não trata somente de questões ambientais, como o aquecimento global, desastres naturais, mas, também políticas. O avanço do conservadorismo é um deles, diz, atingindo diretamente as minorias.

O espetáculo, que será apresentado ainda nos dias 17 e 24 deste mês, nasce de pesquisa que começou no curso de teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), continuando no curso de mestrado em artes da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo é investigar os procedimentos artísticos que trabalham com a temática, ou seja, analisar aspectos ecológicos e ecológicos em diferentes linguagens - música, teatro, dança e audiovisual.

"São questões urgentes e que me inquietam muito", confessa Levy, reiterando a preocupação com a escassez dos recursos naturais, em especial a água.

Animista

Durante quase uma hora, os atores dividirão com o público preocupações inerentes à qualidade da vida no mundo, criando composição cênica ca-



Atores em cena no espetáculo: "Tentamos não representar personagens, são nossos corpos enquanto intérpretes", explica o ator Robson Levy

paz de levar a uma reflexão. "Eu e Juliana propomos uma experiência física e sensorial tentando passar a ideia de corpo-catástrofe, dilacerado e devastado", afirma, completando que a intenção é passar a ideia de mundo impossível de ser habitado.

O espetáculo aborda a catástrofe ocorrida em Mariana, no ano passado, além do assassinato de ambientalistas e massacre dos povos indígenas.

O movimento dos corpos dos dois artistas tem o objetivo de retratar o desejo de sobrevivência das pessoas, nessa "terra devastada", devido às intervenções humanas. Repleto de mensagens sublimina-

ampliar o entendimento acerca da crise planetária em curso, "tomando como ponto de partida "uma tomada de consciência em torno do debate sobre o aquecimento global e processos irreversíveis de destruição em larga escala, provocados pelo homem".

Assim, "o grupo decide investigar procedimentos artísticos no campo do teatro que toquem nas feridas de uma civilização humana construída através da devastação do solo terrestre, de um esquecimento das nossas matrizes originárias e do genocídio dos povos indígenas que se desdobram até hoje em nosso processo interminável de colonização".

O grupo no material de produção do trabalho. O texto enfoca a "matriz centrada de pensamento creditou ter o homem protagonista do drama. E em nome desse projeto o humano aniquilou e civilizou o planeta, outras espécies e a espécie. A obra cênica, opõe através dos nossos o lamento de catástrofes ambientais como as ocorridas em Hiroshima, Nagernobyl, Mariana".

Informações:

Espectáculo "Notas de uma terra devastada" do grupo Teatro Esgotado. Nesta sexta (10), às 20h, no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (Av. da Universidade, 2210, Benfica). Ingressos: R\$ 6. Contato: (85) 3366.7832

**NOTAS DE UMA
TERRA
DEVASTADA**
10, 17 e 24 /11 20h
teatro universitário Bs 6/3
av. universidade, 2210,benfica

ARRO



DIREÇÃO: FLÁVIO CARVALHO



2 | Caderno3

TEATRO

A violência em cena



Em "Contranatura", a violência é retratada como realidade e como síntese

Espectáculo que estreia hoje, no Teatro Universitário, explora o entendimento sobre um sujeito violento

FIQUE POR DENTRO Reestrea de "Oxum de Mim"

Acerto também é mérito por reestrear de outro bom projeto, "Oxum de Mim", da Cia Vênus, hoje (4) nos dias 5, 6, 11, 12 e 13 de agosto no Sesc Jacina. Criado a partir de pesquisas, sobras e manifestações tradicionais brasileiras e afro-brasileiras, o espetáculo celebra 35 anos na direção de e coreografia de Valéria Ribeiro e bailarino Valério Ribeiro. O espetáculo "Oxum de Mim" usou a cena com elenco maior, Valéria na direção artística, novos bailarinos, textos e músicas. "Estamos reverberando um espetáculo que marcou a rua e o palco", afirma Ribeiro.

Essa estrutura para o palco, explica Paulo José, diretor de elenco e figurinista. "Ao mesmo tempo que temos desafios técnicos e recursos infinitos, o tipo de que vai pro cena faz parte de quem somos, então o público vai desfrutar de uma obra que é transmissora para quem vê", afirma Ribeiro. O espetáculo "Oxum de Mim" foi criado e coreografiado por Valéria Ribeiro em parceria com o Sesc Jacina, em 1983. O espetáculo foi apresentado no Teatro do Sesc e do Café Teatro das Mães. O Sesc Jacina fica na R. Bom, 90, Praia de Iracema. As sessões são às segundas, às 20h, e quartas, às 19h. Ingressos à R\$ 10.

entregas. Na obra, os dois anos se passam em uma única noite que levou ao encontro de perfis de psicopatas e assassinos em série.

"Nessa construção, vimos que estávamos nos aproximando de uma cena outsider, de

para a prática ações de ação violenta? O que é um crime? O que significa a existência de um bárbaro contemporâneo? As perguntas vieram inconspituamente de uma conclusão: "Geralmente, o sistema penal em conjunto com o sistema clínico, criam estruturas de controle para explicar e normalizar esses corpos", afirma Levy. "Precisamos que a criação dessas estruturas 'normalizadoras' não tem objetivo aprofundar as questões que estão por trás do sujeito que pratica esse tipo de comportamento", asseverou.

Estética
 A pesquisa de cena para o espetáculo "Contranatura", segundo o sistema, investiga uma estética "gore", ou conhecida também como "splatter", um subgênero presente no cinema que explora o horror concatenado pela posseira de cenas extremamente violentas, com mu-

2
 VID&arte guia

SONIA AVISO
 A JORNALISTA SONIA PINHEIRO ESTÁ DE FÉRIAS. A COLUNA VOLTARÁ A SER PUBLICADA NO DIA 17 DE AGOSTO.

FESTAS FORTALEZA
 O ex-líder da banda de Forró Lírio com Mel, Statista Lima, estará em Fortaleza hoje, realizando festa no Country Mall. Conhecido pelo repertório romântico, o cantor levará seu repertório de "forró das antigas" para o público. Foi na voz dele que cânticos como Tamba Corde de Amor, Adele Queiroz e um Soneho de Amor marcaram época. A cantora Larissa Show e o DJ Caio também são convidados.

VID&arte guia

TEATRO UNIVERSITÁRIO. ESTREIA
O que está por trás da violência

Espectáculo *Contranatura*, dos dramaturgos Flávio Carvalho e Robson Levy, mostra o mal em cena e busca uma reflexão sobre o que faz o ser violento

Larissa Pacheco
 ESPECIALISTA PARA O PODER
 www.larissapacheco.com

Batista Lima.
 Quando hoje, às 21 horas.
 Onde: Country Mall (av. Washington Soares, 3500) Quartar: R\$ 50

O ex-líder da banda de Forró Lírio com Mel, Statista Lima, estará em Fortaleza hoje, realizando festa no Country Mall. Conhecido pelo repertório romântico, o cantor levará seu repertório de "forró das antigas" para o público. Foi na voz dele que cânticos como Tamba Corde de Amor, Adele Queiroz e um Soneho de Amor marcaram época. A cantora Larissa Show e o DJ Caio também são convidados.

O espetáculo aborda ainda as estruturas dos sistemas penal e clínico que tratam diretamente do controle da violência

Robson Levy atua no espetáculo e divide a autoria do texto com o dramaturgo Flávio

que a criação dessas estruturas normalizadoras não seja como objetivo "arrumar" se quisermos que estão por trás do sujeito "bárbaro", constatado nos dramaturgos. Portanto, a peça mergulha nas lacunas deixadas por ambos sistemas. "As tentativas de expandir o olhar que se tem sobre pessoas que estão à margem de um padrão de sociedade e que não pensa a violência como fruto de uma sociedade doente", concluem os autores.

TRIBE
ARTISTAS
ROO



Caderno 3

Dissecções e reconfigurações

O coletivo artístico "No barraco da Constância tem!" estreia nova peça teatral onde propõe a dissecação do termo 'espetáculo' em cena

LUANA BARROS
Especial para o Caderno 3

Muitas narrativas se entrelaçam na construção de "Marlene - Dissecção do corpo do Espetáculo", nova peça teatral do coletivo No barraco da Constância tem!, que estreia amanhã (2) na Casa da Esquina. A hegemonia construída pelas teorias ocidentais no Ocidente são ponto de investigação do grupo, que busca rupturas e brechas nesse modelo estabelecido de teatro.

As quebras com as convenções teatrais não são novidade nas cenas nacional e coexistem com as resistências a modelos do fazer teatro continuam sendo pontos de tensionamento necessário dentro dos processos de muito coletivos artísticos. "Nossa subjetividade é reprimida por essas convenções teatrais, já que existem modelos arraigados que vão determinando aquilo que é produzido", explica o diretor do espetáculo Honório Félix.

Para transmutar essa inquietação para o palco, e transmiti-la para o público, as narrativas satirizam as convenções teatrais através do tangenciamento entre o glamour e a decadência, entre a fantasmagoria e a memória. Com uma discussão também sobre o papel do artista dentro desses modelos, a peça teatral busca a corporificação do termo "espetáculo", a fim de colocá-lo para dissecação, analisando minuciosamente todas as partes do qual ele é formado e permitindo-se reconfigurá-lo.

Amadurecimento

Durante o processo, o coletivo retorna ao passado em busca de três trabalhos produzidos por integrantes do grupo, "Pra ser Marlene" (2010) e "Marlene" (2011) são espetáculos também dirigidos por Honório quando ainda era parte do Coletivo Cego, antes do surgimento do No barraco da Constância tem!, criado em 2012. A terceira produção resgatada é o "Projeto Adriana" (2013), já vindo de um processo do próprio coletivo, porém que nunca chegou a estrear.

As três peças propunham uma continuidade entre si. O primeiro trabalho é o mais curto dos três e tinha uma relação com a atriz alemã Marlene Dietrich, enquanto o segundo aprofunda as questões trazidas pelo anterior - como a decadência, o ser artista e a construção do espaço. Nos dois trabalhos, o ator Robson Levy é o único intérprete em cena. O Projeto Adriana se propunha a ampliar essa temática para outros corpos, além de buscar trabalhar com a ideia de

debruçar sobre o próprio trabalho e analisá-lo de maneira mais completa. O motivo de trazê-los de volta foi a percepção de que as temáticas apresentadas anos atrás ainda permanecem pertinentes e com desdobramentos necessários. "Esse espetáculo traz as mesmas questões dos anteriores, só que com outra encenação. Amadurecemos, fomos nos entendendo melhor e fomos compreendendo melhor as questões", esclarece o diretor.

Do corpo para o texto

O processo de construção de "Marlene - Dissecção do corpo do Espetáculo" foi iniciado em 2015. Investigados a retornar a esse passado recente, o grupo - formado por Ariel Volkova, Tayana Tavares, William Pereira Monte e Vladimir Cavalcante, além de Honório - tomou como ponto de partida um ensaio aberto realizado no Teatro José de Alencar (TJA).

Os atores iniciaram um jogo de improvisação uns com os outros e o público interferiu tanto na cena, como na conversa que aconteceu após o ensaio. A dramaturgia foi sendo criada a partir desses jogos de improvisação, ao mesmo tempo em que estes interferiram na maneira como os atores em cenas enervavam a própria atuação. Referências ao teatro de revista, assim como a produção cearense e artistas da década de 1920 e 1930 também atravessam o texto e a encenação.

A construção foi feita de maneira colaborativa, assim como todos os outros trabalhos do coletivo. Félix explica que mesmo tendo dirigido o novo espetáculo, a horizontalidade entre todos os integrantes do grupo foi ponto essencial dentro do processo. "Os atores propunham material a ser utilizado e eles eram sempre consultados. O processo foi construído a partir do diálogo entre todas as partes envolvidas", esclarece o diretor.

O ator Robson Levy foi convidado pelo coletivo a participar do espetáculo como intérprete principal, assim como havia sido em dois dos trabalhos inspiradores. Dessa vez, contudo, Honório Félix também sobe ao palco, assim como outros três membros do coletivo - Ariel, Tayana e William -, ampliando a discussão para outros corpos, assim como já tinha sido antes pretendido.

Mais informações:

Marlene - Dissecção do corpo do Espetáculo. Em cartaz todos os sábados de julho, sempre às 19 horas, na Casa da Esquina (Rua João Luiz Filho, 62). Ingressos: R\$ 12,00

O MUNDO SEM NÓS | END OF THE HUMAN

Robson Levy . Brasil (CE) . 16' . cor . 2016

O mundo desmorona e divide-se em vários fragmentos. Parece não ser possível continuar existindo.

The world falls apart and collapses into several fragments. It seems not to be able to continue to exist.



R: Robson Levy. DF, M, P, PE: Victor Costa Lopes. DA: Beethoven Cavalcante. CP: Tardo Filmes. SD, ES: Rodrigo Fernandes. E: Andréia Pires, Loreta Dialla, Lucas Kahlo.

*Selecionado para: Mostra Outros Cinemas, Fortaleza (CE), Brasil / Cine Ceará, Fortaleza (CE), 16

Filmografia do diretor: Primeiro Filme

Contato: Victor Costa Lopes > victorcostal@gmail.com

RASCUNHO DA BÍBLIA | DRAFT BIBLE

Márcia Deretti, Márcio Júnior . Brasil (GO) . 2' . cor . 2015

Nós estamos indo, Satanás, para o cinema brasileiro. E as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja do Senhor!



We're on our way, Satan, to Brazilian cinema. And the gates of hell shall not prevail against the church

R, DA, M, ES, DP, PE, P: Márcia Deretti, Márcio Júnior. CP: MMarte

* Melhor Som Mostra ABO, GO, Fest. Int. de Cine Ambiental Goiás (GO), 16 / Selecionado para: Fest. Int. da Fronteira, Bagé (RS), 15 / Festival Internacional Fantástico de Porto Alegre

Filmografia dos diretores: O Ogro, 11 / Retrato do Mal - e

Contato: Márcia Deretti > marciaderetti@gmail.com

IMPEACHMENT

Diego de Jesus . Brasil (ES) . 16' . cor . 2016

Brasília, 1999. Um pedido de impeachment é protocolado pela oposição. Ela acusa o Presidente Fernando Henrique Cardoso de ter cometido crime de responsabilidade. Deputados leais ao governo afinam



mostra brasil

MOSTRA DO FILME LIVRE - 2017

CAMINHOS 3 (66 min)

14

CCBB RIO | CINEMA 1 - Sexta, 07/04 - 15h
CCBB RIO | CINEMA 2 - Domingo, 16/04 - 14h30
* sessão comentada
CCBB BH | TEATRO II - Sábado, 20/05 - 15h



O MUNDO SEM NÓS

CE, 2016, 15min

O mundo desmorona e divide-se em vários fragmentos. Parece não ser possível continuar existindo.

Direção, Roteiro, Figurino: Robson Levy / Direção de Arte: Beethoven Cavalcante / Som, Edição e Mixagem de Som: Rodrigo Fernandes / Assistência de Som: Pedro Henrique / Fotografia, Montagem, Produção: Victor Costa Lopes / Produtora: Tardo Filmes / Assistência de Direção: Breno de Lacerda / Elenco: Andréia Pires, Loreta Dialla, Lucas Kahlo
Contato: Victor Costa Lopes - victorcostal@gmail.com



FORMOSURA

SP, 2016, 17min

Enquanto Glauco, Odete, Vera, Tom baixam expedição pela Maré, Clarisse ouve o rádio ao pé do rádio e ao lado de Fantasma do Limoeiro".

Direção, Roteiro: João Pedro Albuquerque
1ª Assistência de Direção: Carolina Bra
Continuidade: Flora Pappalardo / Direção de Arte: Amália Nogueira / Fotografia, Montagem, Produção: Renato Putini Barsuglia / Direção de Produção: Vitor Ortona
João Pedro Albuquerque, Carolina Bra, Amália Nogueira, Renato Putini Barsuglia, Vitor Ortona, Rola, Stephanie Ricci, Vitor Ortona, Rola, Fernanda Giusfredi, Raphael Wruck, M. Nogueira, Renato Putini Barsuglia.
Contato: João Pedro Albuquerque - carpedino@gmail.com

NOÁ BONOBA - CLIPPING

07 MAIO SÁBADO

19h às 22h

À PARTE DO INFERNO
SP • 2015 • 23 • FICÇÃO • 14 ANOS
Direção: Raul Arthuro
Sinopse: O céu é só um distorce azul do inferno.



NEANDERTAIS
BA • 2016 • 20 • FICÇÃO • LIVRE
Direção: Marcus Curvelo
Sinopse: Guitale e William encontram um homem das cavernas. Logo ele está triste.



OUTONO CELESTE
RS • 2015 • 11 • FICÇÃO • LIVRE
Direção: Juri Venturi
Sinopse: Em uma noite de outono, Clara recebe uma visita.



O MUNDO SEM NÓS
CE • 2016 • 16 • FICÇÃO/EXPERIMENTAL • 12 ANOS
Direção: Robson Levy
Sinopse: O mundo desmorona e divide-se em vários fragmentos. Parece não ser possível continuar existindo.



ANTES DA ENCANTERIA
CE • 2016 • 21'36" • DOCUMENTÁRIO • 14 ANOS
Direção: Elena Meirelles, Gabriela Pessoa, Jorge Polo, Lívia de Paiva e Paulo Victor Soares
Sinopse: Um magote de viadas truando no meio do mundo. A noite de Içô envolve os motoqueiros do "Chá das Cinco", que prestam sua homenagem ao projeto "Caprotaglia" para poder ceder lugar à "Encanteria".

Debate após a sessão.



08 MAIO DOMINGO

19h às 22h

MACAPÁ
MA • 2015 • 7 • DOCUMENTÁRIO • LIVRE
Direção: Marcos Ponts
Sinopse: Foi em São Luís? Não, Macapá.



COM TODO AMOR DE QUE...
PR • 2016 • 17 • FICÇÃO • 16 ANOS
Direção: Marcos Paulo
Sinopse: João está em viagem, mas não sabemos para onde. No caminho, uma carta endereçada para ele o aguarda. Na carta, um mistério.



A CASA SEM SEPARAÇÃO
PR • 2016 • 18 • FICÇÃO • LIVRE
Direção: Nathalia Tenório de Carmo Taques
Sinopse: Mariana e suas primas estão na pequena cidade de Setaneja, na noite do velório da avó. No carro onde passam a noite, a liguada interna não desliga.



SEXTA-FEIRA
PB • 2016 • 11 • DOCUMENTÁRIO • LIVRE
Direção: Gian Orsini
Sinopse: "Vês estas suntuosas construções? Pois aqui não restará pedra sobre pedra".



Sinopse: Sequestrando Samuel Backlett



FESTIVAL CINE CEARA - 2017

CINE
MMA

NOÁ BONOBA - CLIPPING

PROGRAMAÇÃO

> 11 MAR



CINE JANELA

Cineclube ativista de rua é o que propõe o Cine Janela – projeto baseado nos conceitos de cinema expandido – onde a rua/paredes de um dado espaço vira uma sala de cinema a céu aberto, potencializando a exibição de obras, vídeos, videonarrativas, experimentos em audiovisual, curtametragens, documentários da cinematografia mundial, com um foco especial na produção nacional e seus desdobramentos, contemplando filmes e novos experimentos no audiovisual. A atividade é desenvolvida pela realizadora e produtora Clara Bastos (Trincheira) e artista visual Ingra Rabelo (Salão das Ilusões).

Nessa edição, o projeto recebeu os curtas Terra Ausente, de Noá Bonoba; Boca de Loba, de Bárbara Cabeça; e a vídeo-instalação de Renata Onofre.



TERRA DEVASTADA
DIREÇÃO: NOÁ BONOBA
FIÇÃO, 14 MIN. 2018, CE
ELENCO: HONÓRIO FELIX, JULIANA TAVARES, LORETA DIALLA, NATALY ROCHA.

Encontros induzidos por forças externas. Mundo em ruínas. Aqui, quem vos fala, não é mais o humano. É o que restou dele.

**MOSTRA SALA VAZIA
CINE JANELA - 2019**

VERSÃO IMPRESSA

Abrir espaço para mulheres no cinema

[Cinema] A Mostra Alencarinas exibirá 47 curtas-metragens e o longa Restos de Deus Entre os Dentes, de Jane Malaquias

20/05/2019 08:15:30

960 0  



Cena do curta Paisagem na Garganta (Foto: Divulgação)

Questionando as condições de acesso ao cinema, que, em 2019, ainda são precárias em muitos lugares do País, um grupo de mulheres decidiu que é necessário dar voz a um todo. Isso inclui, no caso da Mostra Alencarinas de Cinema, o cuidado de chegar aos quatro cantos do Ceará, não dando protagonismo somente à Capital, mas especialmente a produções do Interior e do sertão.

“A parte mais importante é dar a oportunidade de as pessoas conhecerem quem são as mulheres que estão realizando cinema. Temos que entender que 47 filmes, com certeza, não representam a cena audiovisual feita por mulheres no Ceará. Mas a Mostra diz alguma coisa. Ela dá indícios”, explica uma das curadoras e produtora do evento, a jornalista Marina Holanda. Ela destaca ainda a importância de observar a qualidade das produções e a forma como as mulheres abordam certos temas.

Segundo Marina, as decisões sobre quais filmes fariam parte da mostra se basearam em assuntos mais urgentes de serem debatidos. “Não é um caso de superação, porque algumas dívidas são impagáveis quando se fala em racismo, por exemplo. Estamos ultrapassando isso, criando rotas de fuga, outros caminhos. Não esses caminhos já dados”.

Além da exibição de filmes e debates, a Mostra Alencarinas oferece uma feirinha com venda de itens como doces e salgados veganos, além de cosméticos artesanais. A escolha das expositoras segue o mesmo padrão proposto pela curadoria: são mulheres que trabalham e produzem com outras mulheres, reforçando o ativismo neste ambiente. (Wanessa Lugoe/Especial para O POVO)



Clique na imagem para abrir a galeria



Mais Lidas

- 1 Pagamento do IPVA 2020 já pode ser feito no Ceará
- 2 Blocos de Pré-Carnaval de Fortaleza se organizam para garantir folia ainda neste janeiro
- 3 Confira o que fazer em Fortaleza no primeiro fim de semana de 2020
- 4 Mesmo com chuva 5,9% acima da média, seca avança no CE em 2019
- 5 Como ficar com as contas no azul em 2020



Edição do Dia

Acesse a versão impressa



CASA ABSURDA

Casa Absurda
@casaabsurda

Página inicial

Publicações

Avaliações

Vídeos

Fotos

Eventos

Sobre

Comunidade

Criar uma Página

Curtiu ▾

Seguindo ▾

Compartilhar

...

Casa Absurda está com Noá e outras 6 pessoas.
1 de maio de 2019 · 🌐

ESTREIA:
OUTRO PAÍS – Direção: Nataly Rocha
 03 e 04/05 (sexta e sábado) – 20h
 GRATUITO - Capacidade: 50 lugares

Arriscando-se num desenho inacabado de alhures: a dúvida e o fracasso da construção de um espaço de limites seguros e definidos é assumido.

Performers: Clau Aniz, Diego Landin, Vitória Maia, Loreta Dialla, Natália Coelh, Noá Bonoba, Samara Garcia, Vivi Rocha, Irene Bandeira, Naiara Lopes e Renato Coelho

Pesquisa dramaturgica: Marília Oliveira e Nataly Rocha

Figurino: Arara A Rara

Assistente de figurino: Lécio Miranda

Iluminação: Lucas Madi

Arte Gráfica: Darwin Marinho e Eduardo Barrosa

Foto: Marília Oliveira

* Este projeto foi contemplado pelo XI Edital de Incentivo às Artes - 2016 - Secultce.

#OcupacaoAbsurda #Maio #CasaAbsurda #OutroPais #Estreia #teatrocearense

03 e 04/05
20H - GRATUITO
OUTRO PAÍS
direção NATALY ROCHA

ocupação
ABSURDA
MAIO/2019

CASA ABSURDA
RUA ISAC MEYER, 10B
ALDEOTA – FORTALEZA/CE
INFORMAÇÕES (85) 98852 6360
f /casaabsurda @casaabsurda

PROGRAMAÇÃO TEATRO

Go Go Bruce: Tavares Neto quer que público vivencie "corpo em explosão"

120 ▲ Seja o primeiro a comentar

**Rubens Rodrigues**

Desejo, política e o mundo em colapso. São esses os pontos que o espetáculo **Go Go Bruce**, dirigido por **Noá Bonoba** e com **Tavares Neto** como protagonista, discute. O jogo de cena conta ainda com composições de **Vitor Colares** apresentadas ao vivo. A montagem termina temporada nesta quarta-feira, 25, no Teatro Dragão do Mar.

O projeto de pesquisa que resultou na montagem surgiu em 2015, quando o **Outro Grupo de Teatro** começou a investigar os cinemões – espaços de exibição de pornôs gays. “A partir do cinemão, a gente começou a investigar a pornografia especificamente. A gente tinha dois caminhos: estudar a pegação e os lugares de pegação, e o outro era estudar a pornografia”, conta Tavares Neto.



Tavares Neto protagoniza Go Go Bruce (Foto: Thaís Mesquita)

Filmes do cineasta canadense **Bruce La Bruce** foram importantes para o trabalho da companhia artística. O nome do espetáculo, aliás, não é por acaso. “A gente começa, por causa do Bruce La Bruce, a investigar esse lugar da política no sentido desse mundo, desse corpo de guerrilha, de combate”, explica o ator. “Até que a gente chegou nesse lugar do escondido, sabe? Esse universo das coisas proibidas”.

“A nossa ideia dentro da montagem é que seja uma encenação onde o público está no lugar do *voyeurismo*, onde as coisas estão acontecendo e o público observa. Tentamos ao máximo fugir da ideia de que as pessoas estão num teatro. A ideia é que as pessoas cheguem lá e vivenciem. Vejam esse corpo em explosão, ao mesmo tempo em tensão, ao mesmo tempo se experimentando, se excitando, suando”, conclui o artista.

Serviço

Go Go Bruce – Encerramento da temporada
Quarta-feira, dia 25, às 20 horas
Teatro do Dragão do Mar
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5

Autores

Rubens Rodrigues
É repórter do **O POVO** desde 2015. Em...

**Tags**

Amy Lee Angra Anitta
Caixa Cultural Fortaleza
Centro de Eventos do Ceará
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Cinema
Cinema do Dragão
Cineteatro São Luiz
Cineteatro São Luiz Fortaleza
crônica Disney
entrevista
Evanescence
Faixa a faixa
Festival Maloca Dragão 2018
Festival Ponto CE
Fora da Ordem
fortaleza
Game of Thrones
gratuito Lady Gaga
Marina Lima Marvel
Marvel Studios Música
netflix Pablo Vittar
Plastique Noir Podcast
Praça Verde
Programação
Projeto Rivera
Rock in Rio Rouge
Selvagens à Procura de Lei
Show em Fortaleza
Shows no Brasil
Silvero Pereira

Sintonizo-se



GO GO BRUCE: UM GRITO DE DESEJO, CORPO E SUOR

SINTONIZE-SE | 7 de setembro de 2019 | Por Jullyan Garcia

Arte. Ainda me pego pensando o que mais gosto nas expressões artísticas. E sempre penso na 'provocação' o ato de me deixar inquieto física e mentalmente é o que mais me deixa satisfatoriamente feliz quando se trata de Arte (s). Quando me pego pensando muito a respeito de algo que me fez ficar inquieto, é exatamente neste momento que percebo que gostei muito de tal expressão artística.

Mas hoje não vamos falar de 'Arte' no geral. Vamos falar um pouco de teatro, mais precisamente da peça 'Go Go Bruce'. Espetáculo da companhia 'Outro Grupo de Teatro', dirigido por Noá Bonoba e com autoria musical de Victor Colares, apresenta a majestosa e íntima atuação de Tavares Neto, em um solo que mescla: política, música, corpo, desejo e suor.



Foto: Divulgação/Thais Mesquita

Nunca sabemos o que vamos presenciar numa sala de teatro, estou acostumado com peças experimentais que fazem o espectador ficar mais próximo, quase que imerso na obra, junto com os personagens. Dessa vez não foi diferente. Pensando na melhor forma de transmitir o sentimento que foi sentido durante o espetáculo. Divido a minha matéria/resenha em três partes.

Parte I: Frenesi

Era uma penumbra. As cadeiras estavam no palco, como se fizessem parte do espetáculo. A única luz era amarela, quase um toque de "laranja pô do sol", criada com a ajuda mecânica de um ventilador. No meio do palco uma cadeira e nela encontrava-se sentado um homem, e esse homem que estava totalmente parado com um microfone na mão, olha para algum lugar fixo. O som ao redor era um som repetitivo e ensurdecedor – eu fiquei incomodado com aquele som, mas tenho certeza que aquele som tinha justamente

esse propósito: provocar incomodo. Ele (o homem) segurava o primeiro item simbólico, o microfone aqui, representa uma espécie de droga que causa um frenesi eletrizante. É uma droga que o homem não pode largar, e ele não quer largar. Palavras ditas por ele são quase inaudíveis, é um grito ensurdecedor com sussurros suplicantes.

Parte II: Grito e Suor

Aqui já temos um homem com movimento, ele já tirou as amarras sociais da roupa e se encontra de peito aberto, continua com seu microfone, mas o que era droga, agora é uma arma, e ele usa essa arma para expressar seus sentimentos mais profundos por meio de uma canção. E vemos o segundo item simbólico, o copo com bebida aqui representa a liberdade, mas não essa liberdade comum, é a liberdade mental, que o faça esquecer o que a sociedade estabelece como comum, e deixe ele gritar e dançar até as gotas de suor caírem no chão e deixarem marcas no palco.

Parte III: Desejo

Suado e cansado o homem continua a sua jornada e seu monólogo interno o faz ficar cada vez mais desejoso. Aqui temos o terceiro e último item simbólico a calça do homem. A terceira parte do espetáculo vai mostrar o erótico, o desejo erótico do homem, e para isso temos o microfone. Sim! O microfone ainda se encontra em cena e o homem vai insinuar que o microfone agora é um instrumento que proporciona a realização de seus desejos mais intensos. O homem nu, se despede de todos os preceitos sociais e se mostra o mais vulnerável possível.

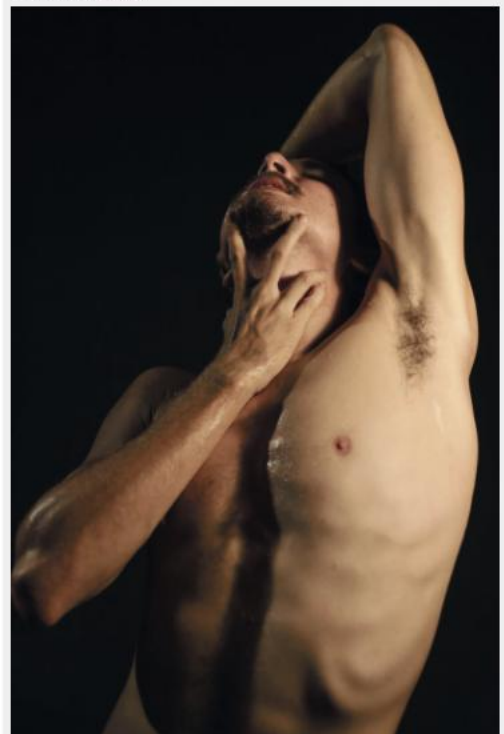


Foto: Divulgação/Thais Mesquita

O corpo é a grande arma do espetáculo, é ele que provoca sensações aos espectadores. É ele que faz pensar e repensar nas atitudes, nos amores, no vazio. 'Go Go Bruce' é um grito na escuridão existencial humana. Suor, desejo, sexo, corpo, nudez tudo isso é proibido para a sociedade, mas todos os seres humanos estão ligados intrinsecamente a isso, e no fim não há como fugir.

Devo deixar bem claro que qualquer detalhe que se encontra no texto acima, não chega nem a 10% do que é sentido no palco do espetáculo. O que você acabou de ler é uma interpretação conscientemente pessoal e que qualquer um pode e deve ter a sua interpretação, pois é isso que a arte faz: deixa provocações no ar para que você tenha a atitude de pensar.

No fim do fim eu só posso gritar 'Go Go to see Bruce'.

para
mocinhos

Está vendo est

CULTURA ENTRENIMENTO MÚSICA POLÍTICA

Últimas de temática LGBT **CEARA** Peça "Go go Bruce" discute gênero acerca do pornô hom

Peça "Go go Bruce" discute gênero acerca do pornô homoerótico

Thiago Silva 5 months ago Ceará, Cultura, Destaque, Fortaleza, Gay, LGBT, Teatro



'Go Go Bruce' segue em cartaz em Fortaleza de 15 a 18 de Agosto no Teatro da Pirarucu. / Foto: Thais Mesquita

Com estreia hoje, 15, o Outro Grupo de Teatro apresenta seu novo espetáculo 'Go Go Bruce', monólogo de Tavares Neto com direção de Noá Bonoba e autoria musical de Vitor Colares. A montagem é um manifesto sonoro que sublinha o caráter político do desejo, entendendo o corpo como espaço de liberdade para dançar e sua um discurso sobre o mundo em colapso. A temporada de estreia acontece durante os dias 15, 16, 17 e 18 de agosto, sempre às 19h, no teatro da Pirarucu (Rua Floriano Peixoto, 1437. Centro) e os ingressos custam 10 (inteira).

'Go Go Bruce' levanta discussão sobre o desejo como construção social e debate questões de gênero a partir de inquietações acerca da pornografia homoerótica. A pesquisa que resultou na peça escavou o universo do masculino pornô e dos espaços de pegação gay em busca da elaboração de outras performatividades provocadas pelo desejo. "Fomos identificando as estruturas normativas e trilhando um caminho de implosão delas", explica Tavares Neto, "para construir cena usamos disparadores como "de que forma subverter os estatutos tóxicos da masculinidade?"

A diretora Noá Bonoba destaca o aspecto sonoro do trabalho que foi se estabelecendo a partir das experimentações musicais em tempo real com provocações entre teatro e música na sala de ensaio. O resultado foi um jogo de cena que conta com composições ao vivo de Vitor Colares. Noá frisa ainda o pensamento sobre o desejo com carga política de corpos que não se isentam diante do mundo em colapso, seja por questões diretamente ligadas ao ataque às liberdades individuais e sexuais ou mesmo no que tange à morte das democracias contemporâneas e ascensão de governos autoritários ou de desastres causados pelo homem maquiados de acidente.

GO GO BRUCE // TEMPORADA DE ESTREIA

Quando: 15, 16, 17 e 18 de agosto, às 19h
Onde: Pirarucu (Rua Floriano Peixoto, 1437. Centro)
Ingressos: R\$ 10 (inteira), R\$ 5 (meia)

SHARE THIS

Facebook Twitter Google+ Pinterest LinkedIn



CINEMA

INÍCIO » 13º FOR RAINBOW – FESTIVAL DE CINEMA E CULTURA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: CONHEÇA OS FILMES SELECIONADOS

13º For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero: conheça os filmes selecionados

Data: 23/10/2019 Categoria: Notícias

Curitiba IWeb Comentários

por: CINEVITOR



Paulo Sousa e Thiago Cazado no longa *Primos*: em competição.

O **For Rainbow** nasceu com a proposta de introduzir no calendário cultural do Ceará um evento com a missão permanente de difundir e valorizar a cultura **LGBT+**, além de promover a cidadania dessas populações, incentivar a produção audiovisual, o respeito à diversidade e à cultura de paz.

Em sua trajetória, o festival já exibiu mais de 1000 filmes, alcançou mais de 700 espaços culturais em todo o Brasil, capacitou mais de 20 mil pessoas, produziu 22 filmes e atingiu um público médio de 80 mil pessoas. Neste ano, a programação apresenta um arsenal de filmes inéditos e empoderados em sua competição para traduzir a diversidade e difundir o respeito à pluralidade.

Geis, lésbicas, bissexuais, travestis, transgêneros e outras identidades da comunidade **LGBT+** pautam os filmes selecionados para a **Mostra Competitiva Internacional do 13º For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero**, que acontecerá entre os dias **8 e 14 de novembro**, no **Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**, em Fortaleza.

Para a **Mostra Competitiva Internacional** do festival foram selecionadas 36 obras, sendo 30 filmes de curta-metragem e 6 longas, de 12 países, que agora concorrem ao **Troféu Elke Maravilha**, pela excelência artística e técnica em 13 categorias. O **13º For Rainbow** teve 1.587 inscritos, representando 104 países. A curadoria dos filmes foi realizada por três especialistas: o cineasta **Ricky Mastro**; o diretor de arte, cenógrafo e aderecista de filmes, **José Adjafre**; e **Polly Di**, produtora e diretora de arte.

Conheça os filmes selecionados para o **For Rainbow 2019**:

Veja também



Especial: os 10 melhores filmes brasileiros de 2019



CINEVITOR #357 - O CINEMA BRASILEIRO EM CARTAZ | Edição Especial



Festivais de cinema democratizam o acesso à sétima arte em cidades sem...

SESSÕES ESPECIAIS E OUTRAS MOSTRAS:

- Alice Júnior*, de Gil Baroni (PR)
- Marielle e Mônica: Os Ativistas LGBT Resistindo ao Brasil de Bolsonaro*, de Fábio Erdos (RJ)
- Espavento*, de Ana Francelino (RJ)
- Tremor Iê*, de Elena Meirelles e Lívia de Paiva (CE)
- O Peso do Meu Som*, de Lucianna Silveira (CE)
- A Mulher da Luz Própria*, de Sinai Sganzerla (SP)
- Minha História é Outra*, de Mariana Campos (RJ)
- Fancha*, de Izzadora Sá (BA)
- Jeroky Gwasu*, de Michele Perito Concianza (MG)
- Espero Tua (Re)volta*, de Eliza Capai (SP)
- Rebento*, de Vinicius Eliziário (BA)
- Afronte*, de Bruno Victor e Marcus Azevedo (DF)
- Nosso Sagrado*, de Gabriel Barbosa, Fernando Sousa e Jorge Santana (RJ)
- Mente Aberta*, de Getúlio Ribeiro (RJ)
- Aqueles Dois*, de Emerson Maranhão (CE)
- Amor, Papel e Tesouras (Lyubov, Nozhica, Hartiya)*, de Plasmen Marinov (Bulgária)
- Jéssika*, de Galba Gogóia (RJ)
- Tea for two*, de Julia Katharine (SP)
- Devolva-me para Marcelle*, de Beni Almeida, Letícia Medina, Evelyne Alves, Fabiano Nardy, Rebeca Karam, Kézya Torquato, Bia Praça e Yuri Vefago (CE)
- Terra Ausente*, de Noá Bonoba (CE)

MOSTRA FOR RAINBOW – 2019

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA

Na Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema. (3488.8600)

Mais de 30 atrações musicais se apresentam nos palcos do Dragão do Mar em novembro. Entre bandas e artistas locais e nacionais, Isabela Taviani e Gilmar Nunes fazem show voz e violão no sábado (9), às 21h. Na semana do Dia Nacional da Cultura, o equipamento também traz o espetáculo de dança “Como você se sente agora?”, nos dias 8 e 29, a peça “**Contranatura**” (dias 6 e 7), contação de histórias com Bete Pachecho (dia 10) e o show do cantor bilíngue Assun (dia 8), que se utiliza da língua brasileira de sinais. Os festivais Curta o Gênero, For Rainbow e Choro Jazz também são destaques. Confira a programação completa [no site](#).

CONTRANATURA - 2019

TE
AT
RO

NOÁ BONOBA - CLIPPING

PORTAL DO GOVERNO | CASA CIVIL |



IMPRENSA SERVIÇOS GOVERNO

CULTURA

Travestis na ditadura e maquinaria cênica são temas espetáculos de teatro na Mostra de Artes do Porto Iracema

16 DE DEZEMBRO DE 2019 - 15:05 | #Artes Visuais #Documentário Cênico #Espetáculos #Laboratório De Teatro
Raphaelle Batista - Ascom Porto Iracema das Artes



Nesta segunda (16), terça (17) e quarta-feira, apresentam-se no CENA 15 e no Pátio do Porto o Outro Grupo de Teatro e a Trupe Motim de Teatro, de Quixerê

Na última semana da 7ª Mostra de Artes do Porto Iracema (MOPI 7), dois projetos desenvolvidos no Laboratório de Teatro 2019 fazem suas apresentações ao público nesta segunda, terça e quarta-feira. Nos dias 16 e 17, o Outro grupo de Teatro traz o trabalho "Onde estavam as travestis durante a ditadura?". A partir da não-ficção, o trabalho discute o período da ditadura civil-militar brasileira a partir do olhar da população LGBT, experimentando o que o grupo formado por Nicole Lessa, Helena Vieira e Tavares Neto chama de instalação cênica e documentário cênico. A apresentação será no Centro de Narrativas Audiovisuais do Porto Iracema (CENA 15), às 19h. O acesso é gratuito.

JANGO JEZEBEL - ONDE ESTAVAM AS TRAVESTIS DURANTE A DITADURA - 2019

- Espetáculo e projeto "Onde estavam as travestis durante a ditadura?"

"Onde estavam as travestis durante a ditadura?" é um projeto de investigação artística do Outro Grupo de Teatro sobre o período da ditadura civil-militar no Brasil partindo do olhar da população LGBT, em especial as travestis e transexuais. O projeto vem sendo desenvolvido pelo grupo desde 2016 e investigou dentro do Laboratório da Escola Porto Iracema das Artes a criação artística da cena a partir da não-ficção, da urgência do real.

"Onde estavam as Travestis durante a ditadura?" é um projeto artístico de imersão, a partir da perspectiva dos corpos LGBTs, em um dos períodos mais sombrios da história recente do nosso país. Essa pesquisa do Coletivo Outro Grupo tem o teatro como elemento principal nessa busca por outro olhar sobre a memória. Esse projeto é inspirado no famoso texto homônimo publicado no portal Pragmatismo Político de autoria da transfeminista Helena Vieira, proponente deste projeto.

Repensar a história, que quase sempre nos é dada a partir da perspectiva de heróis viris, másculos e heterossexuais como Frei Tito, Marighela e Vladimir Herzog, é uma característica norteadora desse processo. Não queremos desconsiderar essa narrativa mercedamente valorizada. Mas, percebendo a história como fruto da hegemonia de determinados corpos sobre outros, surge a necessidade de vê-la e revê-la o tempo todo. Sendo assim, levantamos a questão: onde estavam as travestis durante a ditadura?

O projeto é uma proposição da transfeminista Helena Vieira, com participações de Tavares Neto e Nicole Lessa, tutoria de Luis Fernando Marques (Grupo XIX - SP) e colaboração artística de Noá Bonoba.

Ficha Técnica:

Idealização: Helena Vieira e Tavares Neto

Direção: Luiz Fernando Marques

Elenco: Helena Vieira, Nicole Lessa, Noá Bonoba e Tavares Neto

Preparação de elenco: Noá Bonoba

Texto: Helena Vieira e Noá Bonoba

Produção: Tavares Neto

Figurino: Nicole Lessa

Confecção de figurino: Doralice Lessa

MOPI 7

AT

RO